



Boletim Trimestral da Juventude

Vol. 2, Nº 6 - 2022



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária

Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

Boletim Trimestral da Juventude Vol. 2, Nº 6 – 2022 (trimestral)

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Elaboração:

Victor Hugo de Oliveira Silva (Analista de Políticas Públicas – DISOC)

Colaboração:

Rayén Heredia Peñaloza (Apoio Técnico)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |

Sobre o Boletim Trimestral da Juventude

O documento objetiva acompanhar os principais indicadores relativos à educação e mercado de trabalho para a população cearense na faixa etária entre 15 e 29 anos de idade. Para tanto, utiliza-se os dados coletados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC.

Com o foco em jovens considerados em situação de vulnerabilidade social, o Boletim visa acompanhar a população de jovens que não se encontram frequentando alguma instituição de ensino ou com alguma ocupação. E assim, fornecer uma importante ferramenta para delinear programas e políticas públicas voltados para este público em específico.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Boletim Trimestral da Juventude / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2022.

ISSN: 2965-6230

1. Juventude. 2. Educação. 3. Mercado de Trabalho. 4. Economia Brasileira. 5. Economia Cearense. 6. Aspectos Econômicos. 7. Aspectos Sociais.

Nesta Edição

Para o quarto trimestre de 2022, os dados da PNAD Contínua, permitem observar que o cenário educacional pós pandemia já apresenta recuperação dado que a frequência escolar em jovens entre 15 e 29 anos corresponde 34,15% e o Ceará segue apresentando a menor distorção idade série em 2022/T4.

Por sua vez, no mercado de trabalho, a proporção de jovens (de 15 a 29 anos) fora da força de trabalho correspondeu a 44%, enquanto a taxa de desocupação correspondeu a 20% dos jovens.

Finalmente, os jovens que se encontram sem frequentar alguma instituição de ensino, ou sem trabalhar, no Ceará, somaram um total de 614.389 indivíduos. Em termos percentuais, representa um total de 27,09% da população jovem (entre 15 e 29 anos).

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. EDUCAÇÃO	5
Aspectos Gerais relativos à Educação	9
3. MERCADO DE TRABALHO	10
Aspectos Gerais Mercado de Trabalho	13
4. JOVENS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO TRABALHAM	14
Aspectos Gerais Jovens que não estudam e não trabalham	18
APÊNDICE	19

Gráficos e Tabelas

Gráfico 1: Proporção de jovens (15 a 29 anos) frequentando a escola/universidade.....	5
Gráfico 2: Proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando a escola.	6
Gráfico 3: Proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando o ensino médio.....	7
Gráfico 4: Proporção de jovens (15 a 29 anos) analfabetos.....	7
Gráfico 5: Proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo.	8
Gráfico 6: Proporção de jovens de 18 a 29 anos com ensino médio completo.....	9
Gráfico 7: Proporção de jovens de 25 e 29 anos com ensino superior completo.....	10
Gráfico 8: Número médio de anos de estudos para os jovens entre 18 e 29 anos.....	11
Gráfico 9: Proporção de jovens (15 a 29 anos) fora do mercado de trabalho	12
Gráfico 10: Proporção de jovens (15 a 29 anos) desocupados no mercado de trabalho	13
Gráfico 11: Proporção de jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente no mercado de trabalho ...	14
Gráfico 12: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados no mercado de trabalho	15
Gráfico 13: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados formalmente no mercado de trabalho.....	15
Gráfico 14: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente no mercado de trabalho.....	16
Tabela A1: Indicadores de educação para jovens (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.	19
Tabela A2: Indicadores do mercado de trabalho para jovens (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.	20
Tabela A3: Jovens que não estudam e não trabalham (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.....	21

1. INTRODUÇÃO

Através do Boletim Trimestral da Juventude objetiva-se acompanhar os principais indicadores relativos à educação e mercado de trabalho para a população cearense na faixa etária dos 15 aos 29 anos de idade.

O documento fornece, aos gestores públicos e sociedade civil, informações quanto à frequência escolar, conclusão dos ciclos escolares, analfabetismo, média de anos de estudos, população jovem ativa no mercado de trabalho, desocupação, informalidade e médias salariais. Em especial, busca-se focalizar e alertar para a quantificação dos jovens que não estudam e não trabalham, visto que tal condição entre os jovens representa uma importante condição de vulnerabilidade social.

Para tanto, este boletim explora os dados da Pesquisa por Amostra Domiciliar Contínua (PNADC) levada à campo pelo IBGE, tendo esta versão iniciado em 2012. Os indicadores aqui apresentados são calculados com periodicidade trimestral, o que permite observar flutuações ao longo do ano e compará-las com anos precedentes, através de variações de curto prazo (um ano) e longo prazo (aqui é considerado um período de 5 anos em relação ao último trimestre).

Ao final de cada ano, é feita uma análise mais aprofundada quanto às variações dos indicadores, aqui apresentados, ao longo do ano. Deste modo, é possível ter uma visão mais analítica sobre as flutuações para o mercado de trabalho, educação, bem como a proporção de jovens em condição de vulnerabilidade que não se encontram estudando, tampouco trabalhando.

Esta edição, em especial, possui variações discrepantes em diversos indicadores, visto que estes foram fortemente influenciados pelo período da pandemia de COVID-19, com efeitos observados a partir do primeiro/segundo trimestre de 2020.

Além disso, também em decorrência da pandemia, a forma de coleta de dados passou de presencial para inquérito telefônico. Tal transição causou uma queda da taxa de resposta total da PNADC, em especial, daqueles domicílios onde foi feita a primeira entrevista, visto que estes ainda não haviam recebido a visita presencial; e, conseqüentemente, ainda não haviam fornecido o telefone residencial, uma vez que este é coletado na primeira visita.

Assim, desde a alteração na forma de coleta, foi necessária uma nova ponderação dos dados para que esta queda na taxa de aproveitamento da pesquisa não incorresse em um viés e, conseqüentemente, não prejudicasse os indicadores pela pesquisa apontados.

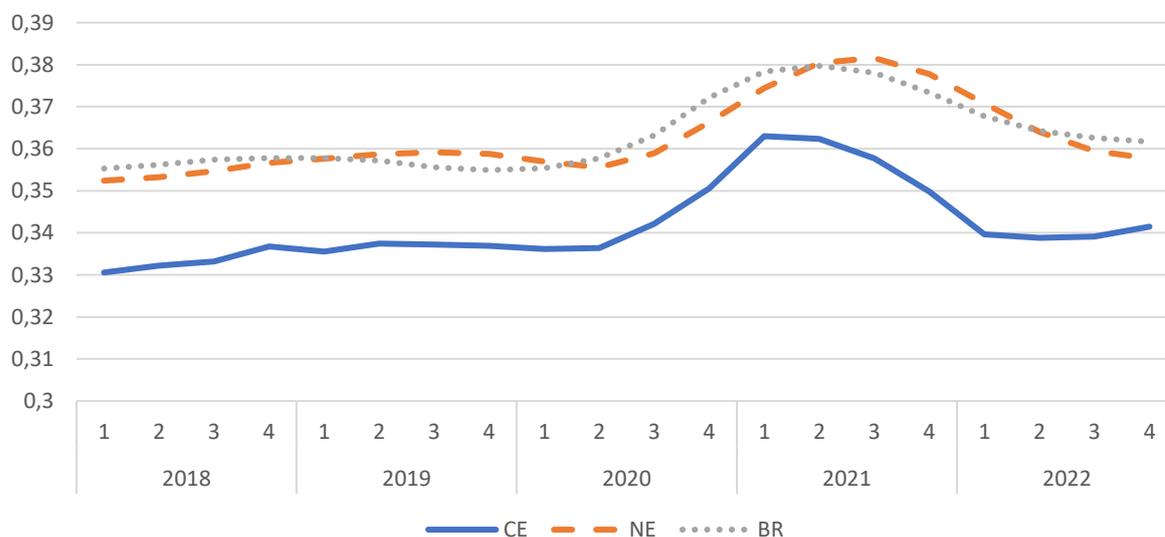
2. EDUCAÇÃO

Nesta seção abordam-se de maneira sucinta os indicadores relativos à educação de jovens de 15 a 29 anos¹ tais como, frequência escolar, etapa de ensino concluída, nível de escolaridade e taxa de analfabetismo².

Considerando o período de 2018/T1 a 2020/T2 observa-se uma média 33,5% dos jovens (15 a 29 anos) frequentando alguma instituição de ensino. Em seguida, em decorrência da pandemia, com a dificuldade de controle da frequência escolar no âmbito educacional virtual, observa-se um crescimento desta média chegando a mais de 36% destes jovens, voltando a reduzir para 34,15% ao final de 2022 (Gráfico 1).

Com tal redução, a variação observada, considerando o período entre 2018/T4 e 2022/T4, corresponde a 1,40%, enquanto no curto prazo (um ano) esta mesma corresponde a uma redução de -2,4%. Assim, ao final de 2022, o Ceará apresenta uma média móvel da frequência escolar de jovens inferior ao Nordeste (35,77%) e o Brasil (36,17%). Uma possível explicação para o Ceará apresentar percentuais inferiores à média regional e nacional é a baixa proporção de jovens entre 18 e 29 anos de idade frequentando o ensino superior, visto que a frequência escolar entre 15 e 17 anos é elevada segundo o Gráfico 2.

Gráfico 1: Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) frequentando a escola/universidade.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

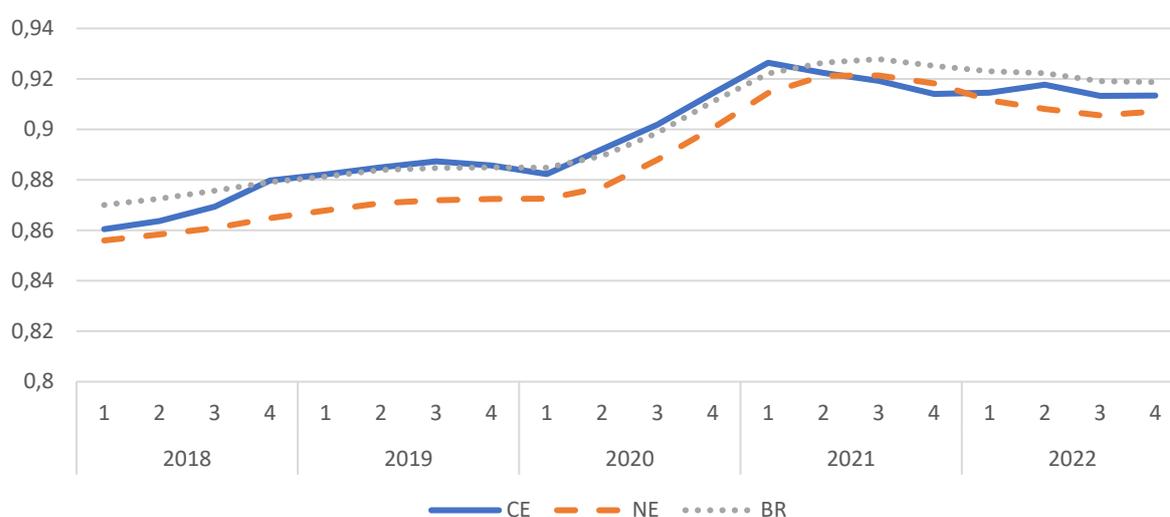
¹ Nesta seção apresentam-se as médias móveis simples dos indicadores. Assim, cada trimestre representa uma média simples dos últimos quatro trimestres consecutivos. Tal artifício estatístico foi adotado com o objetivo de atenuar comportamentos sazonais dos indicadores educacionais e, assim, facilitar a visualização da tendência de cada indicador.

² No Apêndice disponibiliza-se o resumo dos indicadores apresentados neste boletim e suas respectivas variações (de curto, médio e longo prazo).

O Gráfico 2 ilustra esta mesma proporção para a faixa etária específica de jovens que deveriam estar na escola (15 a 17 anos). A média móvel desta frequência escolar bruta corresponde a 91,34% em 2022/T4. Apesar de pequenas oscilações em tal indicador, este apresenta uma tendência majoritariamente crescente, ao comparar com 2018. Assim, há uma variação positiva de 3,82% no longo prazo, enquanto no curto prazo não são observadas grandes variações.

O Ceará acompanha a tendência da média nacional (91,87%), ficando próxima desta mesma e pouco superior à média do Nordeste (90,71%) ao final de 2022.

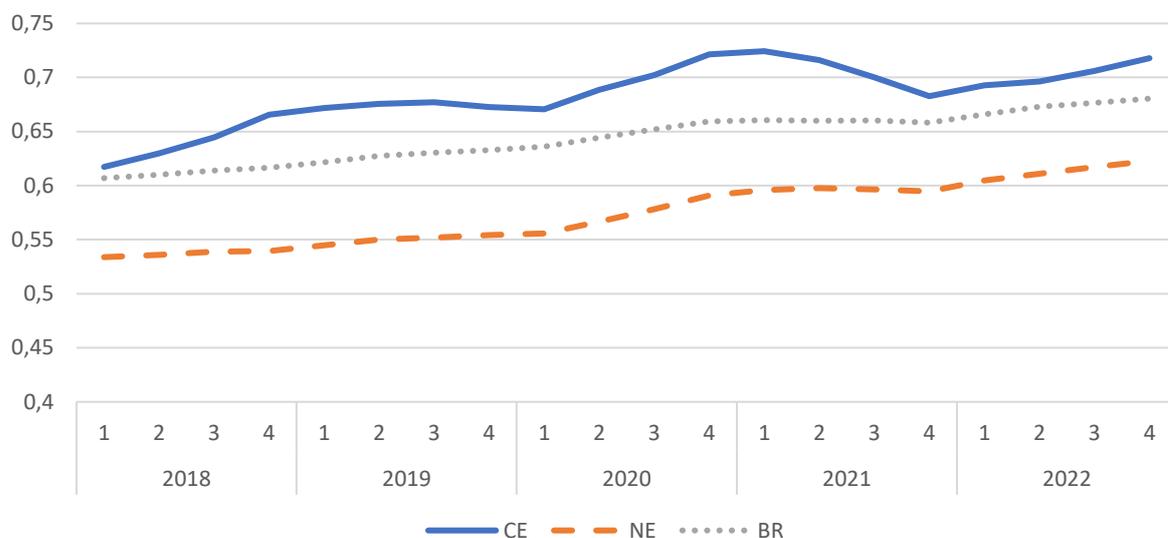
Gráfico 2: Média móvel da proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando a escola.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

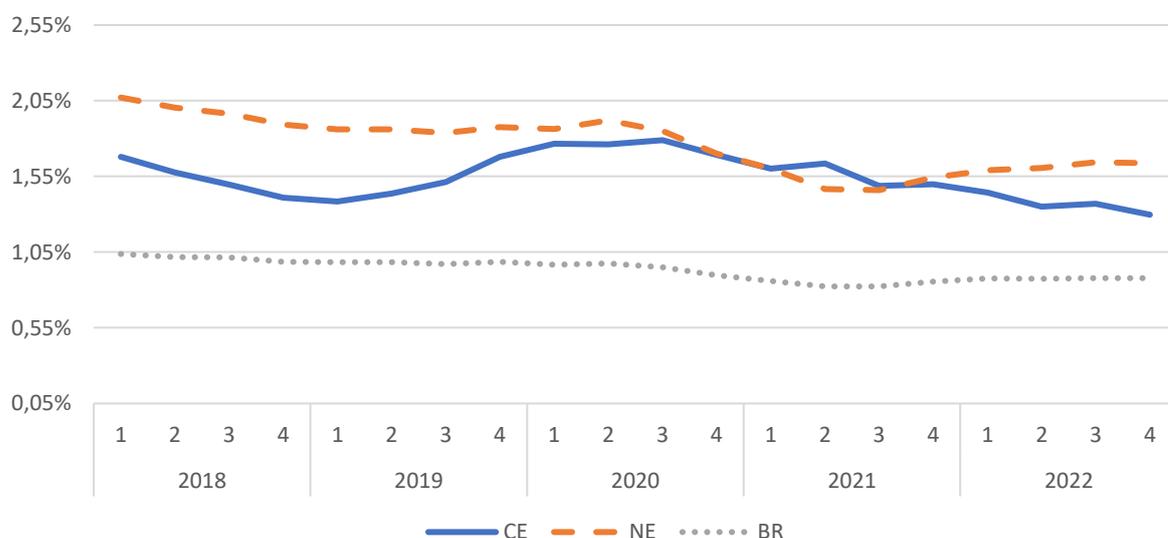
O Gráfico 3, a seguir, apresenta a trajetória da média móvel da taxa de frequência escolar líquida para jovens de 15 a 17 anos, isto é, a proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio. Comparando com 2018/T4, esta taxa também expressa um crescimento de 8%, enquanto no curto prazo, este crescimento aparenta ser um pouco menos expressivo (5,16%).

Assim, ao final de 2022, a média da frequência escolar líquida de jovens cearenses correspondeu a 71,78%. Destaca-se que, entre estes 5 últimos anos analisados, o Ceará apresenta este indicador superior à média nacional (68,05% em 2022/T4) e à regional (62,29% no mesmo período).

Gráfico 3 : Média móvel da proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando o ensino médio.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

A média móvel da proporção de jovens analfabetos no Ceará apresenta redução desde o início de 2020, chegando a 1,30% dos jovens em 2022/T4. Isto implica em uma variação de -13% no curto prazo e -8% no longo prazo (Gráfico 4). Como consequência, desde o final de 2021, o Ceará volta a distanciar-se da média do Nordeste (1,64% dos jovens em 2022/T4) e aproxima-se da média nacional (0,88% dos jovens no mesmo período). Claramente, a frequência escolar da faixa etária correspondente ao ciclo de ensino médio indica um cenário positivo da formação de capital humano no Ceará, pois sugere que cada vez mais jovens chegarão ao mercado de trabalho com o ensino básico completo dentro da faixa etária recomendada.

Gráfico 4: Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) analfabetos.

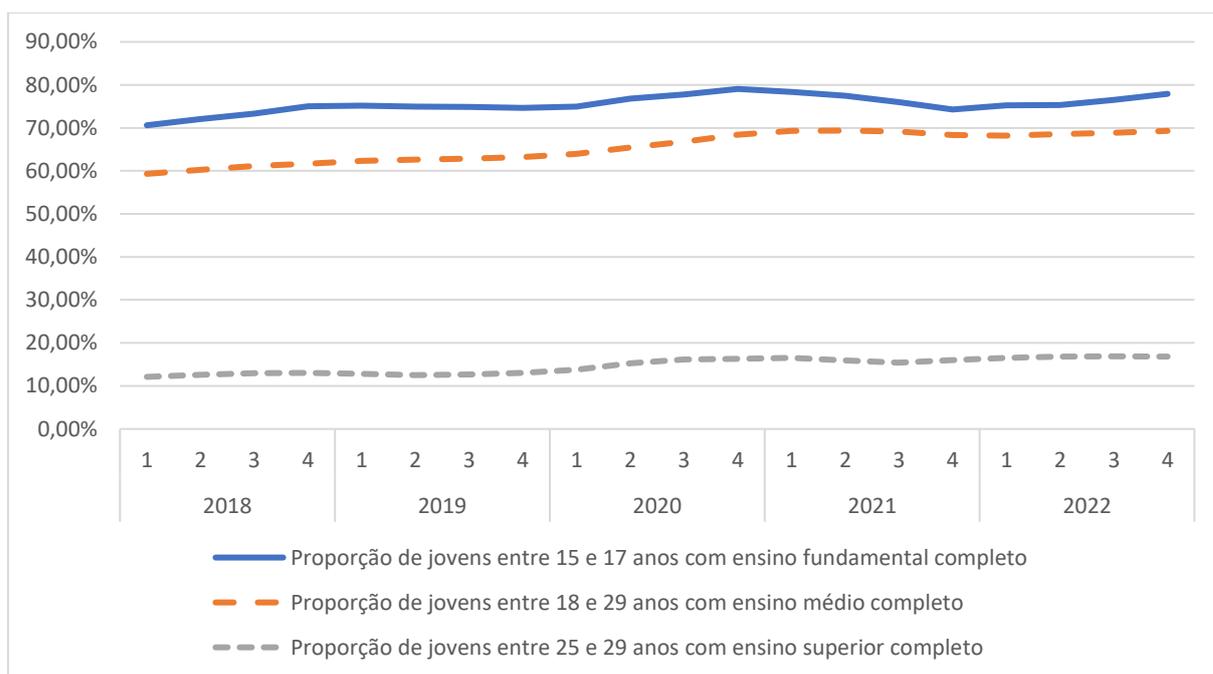
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Conforme ilustrado no Gráfico 5, os jovens correspondentes à faixa etária de 15 a 17 anos apresentam a maior proporção dos jovens com etapa de ensino concluída. Ao final de 2022, a média móvel dos jovens nesta faixa etária que haviam completado o ensino fundamental correspondia a 78% destes.

Entre os jovens cuja faixa etária correspondia a 18 e 29 anos, observa-se um crescimento maior (12,3%) ao comparar com o início da série. Tendendo, portanto, a aproximar-se da proporção daqueles jovens cuja etapa de ensino mais elevado corresponde ao ensino fundamental. E, em 2022/T4, correspondendo a uma média móvel de 69,28% dos jovens nesta faixa etária com o ensino médio completo.

Apesar de historicamente apresentar médias inferiores, a proporção de jovens entre 25 e 29 anos com o ensino superior completo apresentou um crescimento de 29,53% entre 2018 e 2022. Assim, ao final deste ano, a média móvel correspondente à proporção de jovens nesta faixa etária com ensino superior completo correspondeu a 17% destes.

Gráfico 5: Média móvel da proporção de jovens por faixa etária e por etapa de ensino concluída no Ceará.



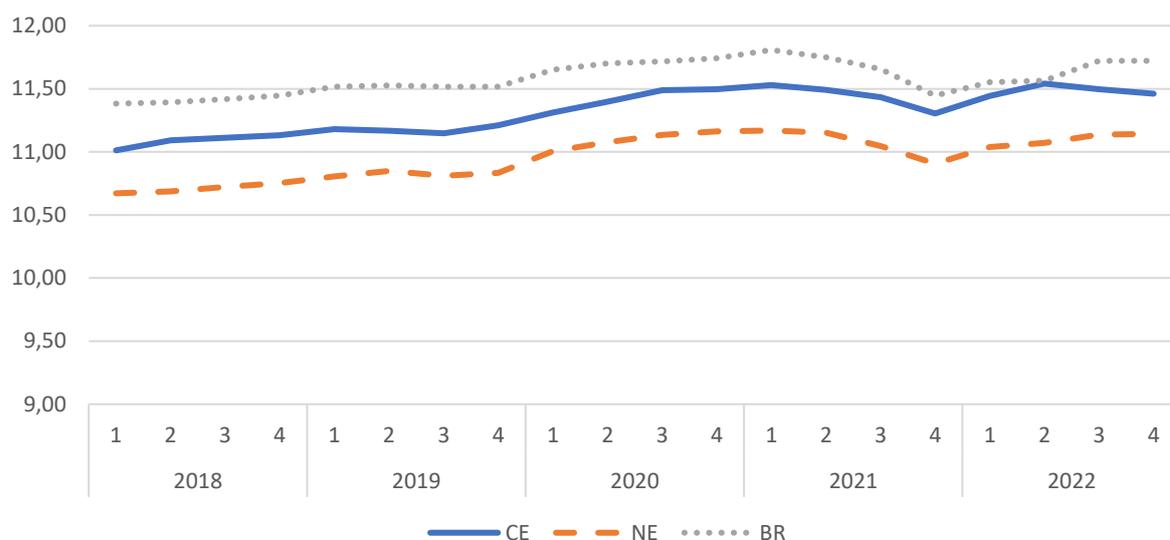
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

O nível de escolaridade médio entre jovens cearenses pertencentes à faixa etária de 18 a 29 anos, conforme ilustrado pelo Gráfico 6³, apresenta um crescimento discreto de 3% ao comparar esta média em 2018/T4 e 2022/T4. Correspondente ao ensino médio incompleto, ao final de 2022, os jovens apresentam uma média total de 11,46 anos de estudo. E, portanto, o Ceará segue

³ Uma vez que o número médio de anos de estudos dos jovens não apresenta uma característica de sazonalidade muito grande, optou-se por não calcular a média móvel para este indicador.

próximo à média de anos de estudo entre os jovens no Brasil. Esse resultado mostra que o Ceará conseguiu reduzir as diferenças em números médios de anos de estudos para o Brasil, corroborando as evidências do Gráfico 3. Novamente, este é um claro indicativo da melhora da formação de capital humano no Ceará, o que levará a uma maior oferta de profissionais de elevada produtividade no mercado de trabalho local.

Gráfico 6: Número médio de anos de estudos para os jovens entre 18 e 29 anos.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Aspectos Gerais relativos à Educação

- A média móvel da frequência escolar para jovens entre 15 e 29 anos foi observada em 34,15% em 2022/T4. Quando comparado a 2018/T4, observa-se um crescimento discreto de 1,40%, enquanto curto prazo há uma redução de -2,4%. Estas variações ainda são um reflexo de um ajuste no cenário pós-pandemia. Quando comparado ao Nordeste (35,77%) e ao Brasil (36,17%), o Ceará ainda apresenta uma média inferior.
- A média da frequência escolar bruta ao final de 2022 correspondeu a 91,34% dos estudantes entre 15 e 17 anos, isto vem em decorrência de uma variação positiva de 3,8%, entre 2018/T4 e 2022/T4. Enquanto a frequência escolar bruta ainda é ligeiramente inferior à média nacional, esta mesma média para a frequência escolar líquida, entre 2018 e 2022, mantém-se superior à média nacional (68,05%) e regional (62,29%), chegando em 2022/T4 a 71,78% destes jovens, portanto, o Ceará apresenta a menor distorção idade-série desde 2018.
- Entre as médias de jovens com etapa de ensino concluída, em termos de variação, a média entre jovens com 25 e 29 anos se destaca tanto pelo crescimento no curto (+5,53%), quanto no longo prazo (+29,5%), chegando a 2022/T4 com uma média de 17,02% de jovens com nesta faixa etária com o ensino superior completo. Enquanto, entre jovens com 15 a 17 anos, a média destes com ensino fundamental completo

corresponde a 77,95% destes jovens. Com uma média um pouco inferior, entre os jovens com 18 a 29 anos corresponde a 69,28% deles.

- A média móvel de jovens analfabetos no Ceará (1,64%) apresenta reduções no curto (-13%) e no longo prazo (-8%). Por conseguinte, distancia-se da média regional 1,64%) e volta a aproximar-se da média nacional (0,88% dos jovens). Por sua vez, o número médio de anos de estudo entre jovens cearenses de 18 a 29 anos de idade correspondeu a 11,46 anos no período analisado, o que significa que o jovem cearense, em média, apresenta o ensino médio incompleto.

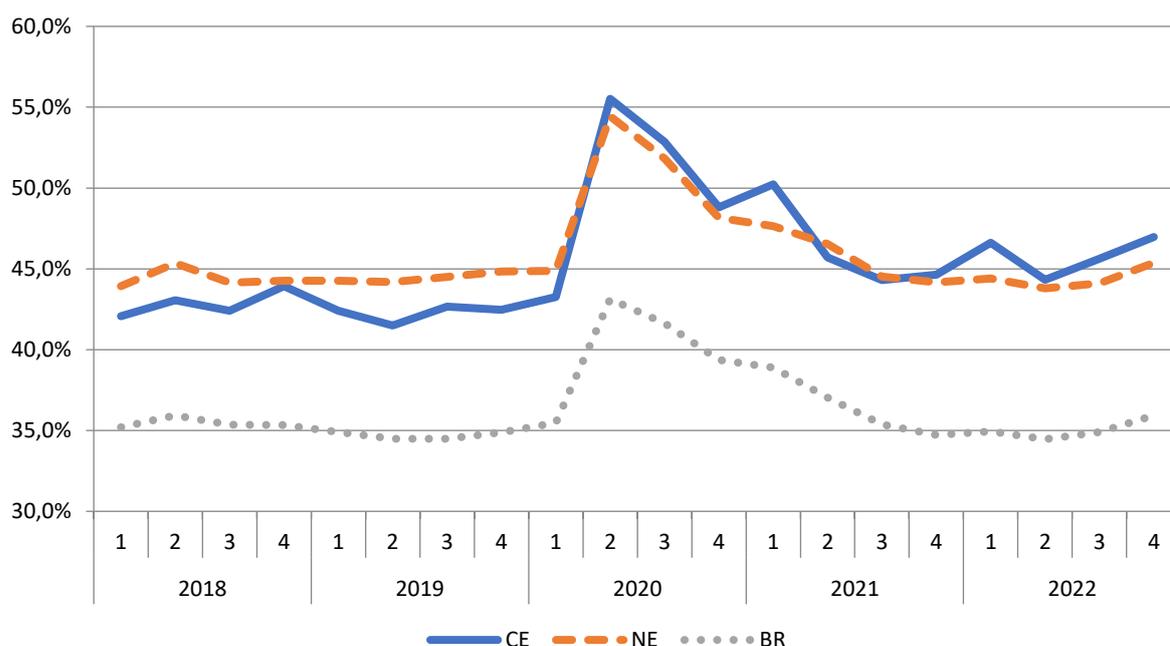
3. MERCADO DE TRABALHO

Nesta seção abordam-se, de maneira sucinta, os indicadores relativos ao mercado de trabalho para jovens de 15 a 29 anos, tais como população jovem ativa no mercado de trabalho, taxa de desocupação, informalidade no mercado e médias salariais.

A proporção de jovens fora da força de trabalho em 2022/T4 corresponde a 47% dos jovens cearenses (Gráfico 7). Há variações positivas tanto no curto prazo (+5,20% em um comparativo entre 2021/T4 e 2022/T4), quanto no longo prazo (quando comparado a 2018/T3) sendo este de +6,92%

O Ceará, em 2022/T4, distanciou-se da proporção de jovens fora da força de trabalho do Nordeste (45,36%) e estabeleceu uma diferença de mais de 30% com esta proporção nacional (35,93%).

Gráfico 7: Proporção de jovens (15 a 29 anos) fora do mercado de trabalho.

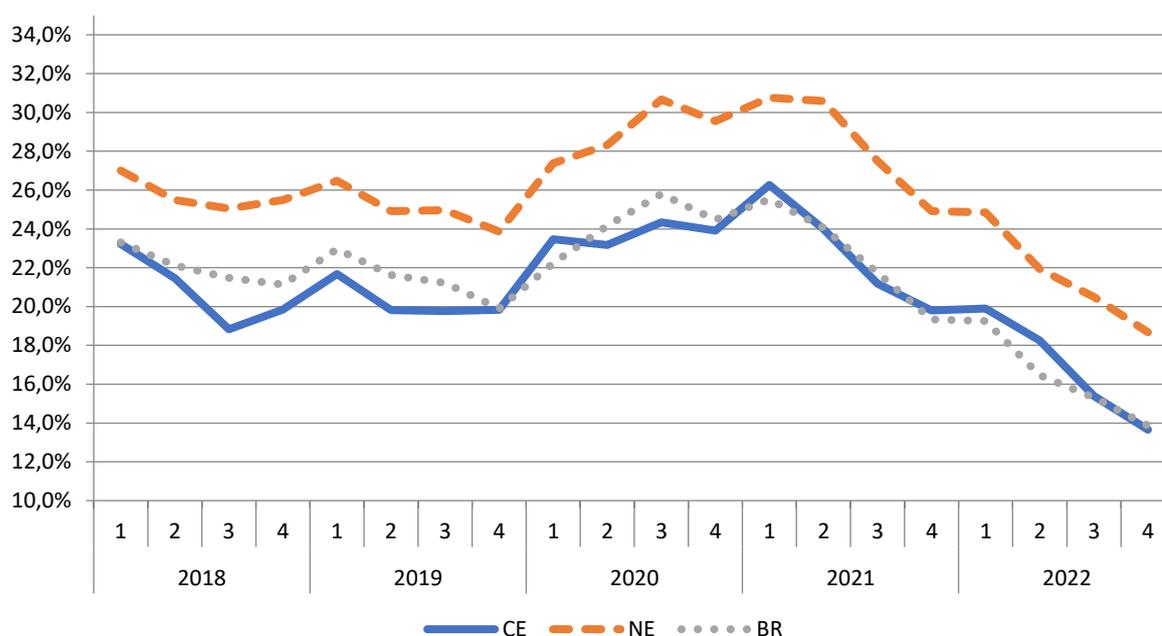


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por sua vez, a proporção de jovens desocupados (Gráfico 8), segue observando uma tendência expressiva de queda (-31% no curto prazo e -31,21% no longo prazo). Estes somaram 13,66% da população cearense jovem em 2022/T4.

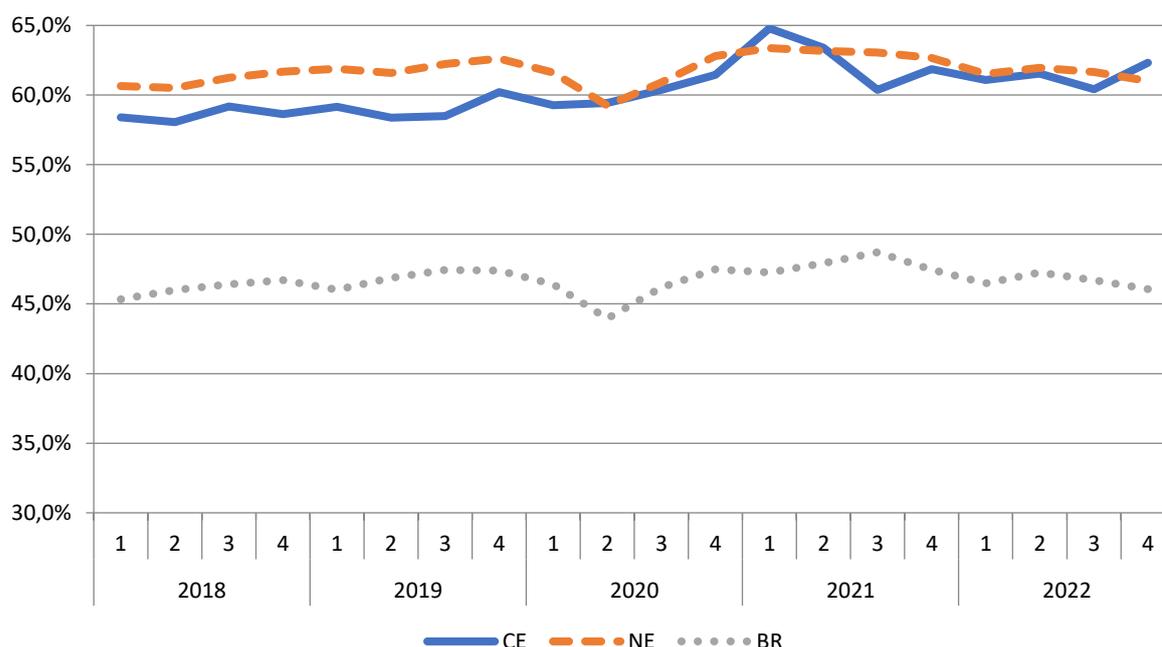
Com tal variação negativa tanto no curto, quanto no longo prazo, o Ceará fica abaixo do patamar nacional (13,87%) e distancia-se ainda mais do regional (18,68%). O fato da taxa de desocupação do jovem no Ceará ser substancialmente menor do que a média regional pode estar relacionada ao maior acúmulo de capital humano por parte dos jovens cearenses. Isso, em tese, facilitaria a absorção dos jovens no mercado de trabalho, especialmente, em períodos pós-contracção da economia.

Gráfico 8: Proporção de jovens (15 a 29 anos) desocupados no mercado de trabalho.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Uma realidade do jovem quanto ao mercado de trabalho consiste na elevada proporção de jovens empregados no setor informal (Gráfico 9). No curto prazo, a variação deste indicador é pequena, porém positiva (0,76%), já no longo prazo essa variação mostra-se mais expressiva (+6%). Assim, a proporção de jovens cearenses empregados informalmente corresponde a 62,32%, sendo esta proporção 35,3% superior à proporção de jovens a nível nacional (46%).

Gráfico 9: Proporção de jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente.

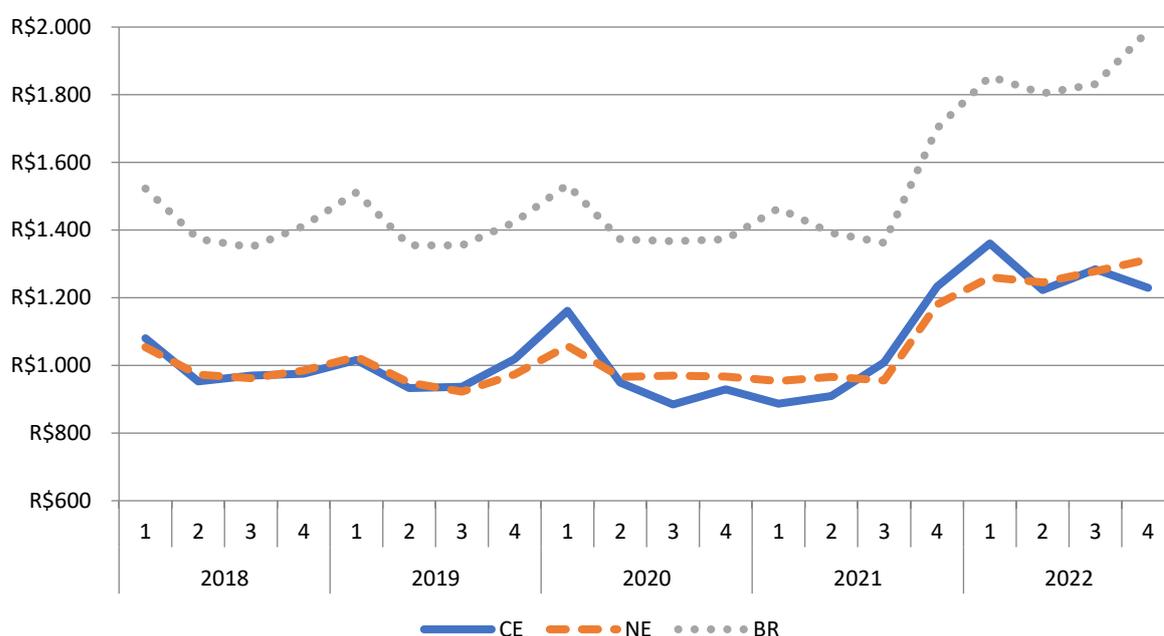
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em 2022/T4, o rendimento real médio de todos os trabalhos para jovens ocupados no mercado de trabalho corresponde a R\$ 1.229,74 (Gráfico 10). Muito embora não seja observada uma variação no curto prazo, no longo prazo há uma variação positiva de 26%. Adicionalmente, em 2022/T4, o rendimento médio entre os jovens ocupados formalmente foi equivalente a R\$ 1.686,33, enquanto a média entre aqueles ocupados no setor informal correspondeu a R\$ 967,3⁴. Assim, neste trimestre analisado, observa-se uma diferença de R\$ 719 entre ambos. Mais ainda, quando observado no curto prazo, esta diferença reduziu 6% (43 reais).

Ao Gráficos 9 e 10 mostram um cenário de mercado de trabalho que não condiz com a melhora observada na formação do capital humano dos jovens cearenses. Embora o jovem cearense apresente nível educacional compatível com a média nacional, o nível de ocupação informal no mercado de trabalho local é substancialmente elevado em relação à média nacional e similar a média regional. Em outras palavras, a absorção do jovem cearense no mercado de trabalho é precária. Soma-se a isso o nível de salário médio real recebido por esse jovem que também não é compatível com a melhora no seu nível de capital humano, e não cresceu no período pós-pandemia de forma equivalente ao salário médio real do jovem em nível nacional.

⁴ Ver TabelaA2 do Apêndice.

Gráfico 10: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados no mercado de trabalho.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Valores reais corrigidos pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), com base no trimestre atual.

Aspectos Gerais Mercado de Trabalho

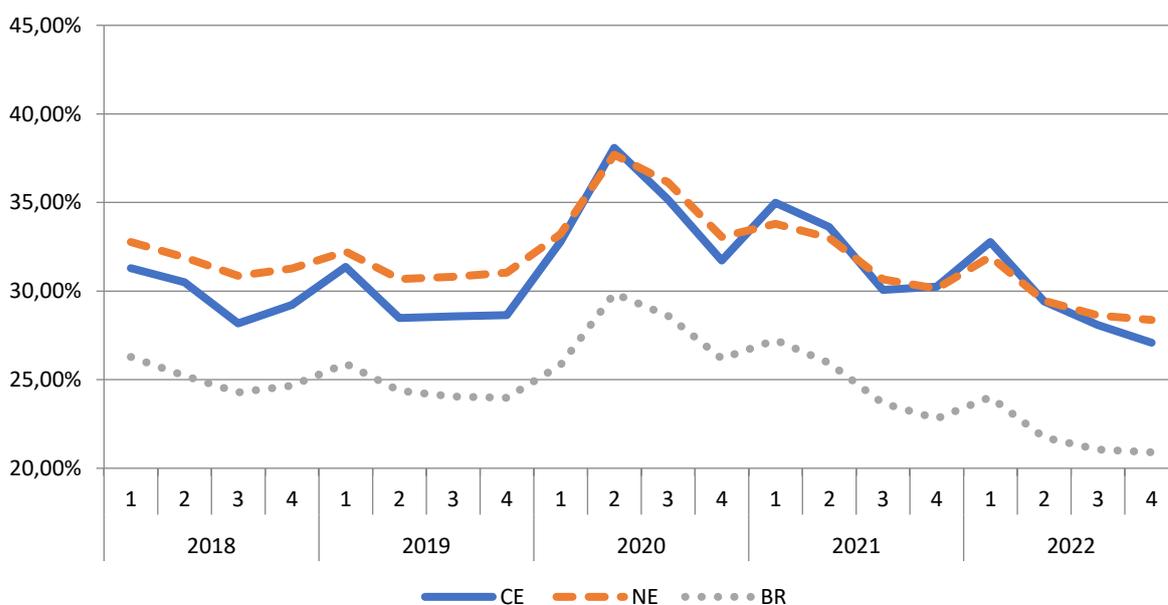
- O Ceará segue apresentando um aumento (+7% no longo prazo e +5,2% no curto prazo) na proporção de jovens de 15 a 29 anos fora da força de trabalho (47%) em 2022/T4. Assim, o Ceará apresenta a maior proporção destes jovens quando comparado ao Brasil (35,93%) e Nordeste (45,36%).
- Entre aqueles pertencentes à força de trabalho, porém desocupados, tal proporção correspondeu a 13,66%, segue-se observando uma redução expressiva no curto prazo (-31%) e no longo prazo (-31,21%). Ficando abaixo da proporção nacional de jovens desocupados (13,87%).
- A proporção de jovens empregados informalmente soma 62,32% do total de jovens ocupados no mercado de trabalho em 2022/T4. Este indicador apresenta variações positivas no curto (0,76%) e no longo prazo (6%).
- O rendimento médio real de todas as fontes correspondeu a R\$ 1.229,74, em 2022/T4. No longo prazo, observa-se uma variação positiva expressiva de 26%.
- A diferença entre a remuneração de jovens empregados no setor formal (R\$ 1.686,33) e informal (R\$ 967,3) correspondeu a 719 reais. Assim, observa-se uma redução de 6% (43 reais), quando comparado a esta diferença em 2022/T4.

4. JOVENS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO TRABALHAM

Nesta seção busca-se quantificar e abordar de maneira sucinta o grupo específico de jovens que não estudam e não trabalham. Assim, analisa-se este grupo de jovens por faixa etária, gênero e recorte geográfico.

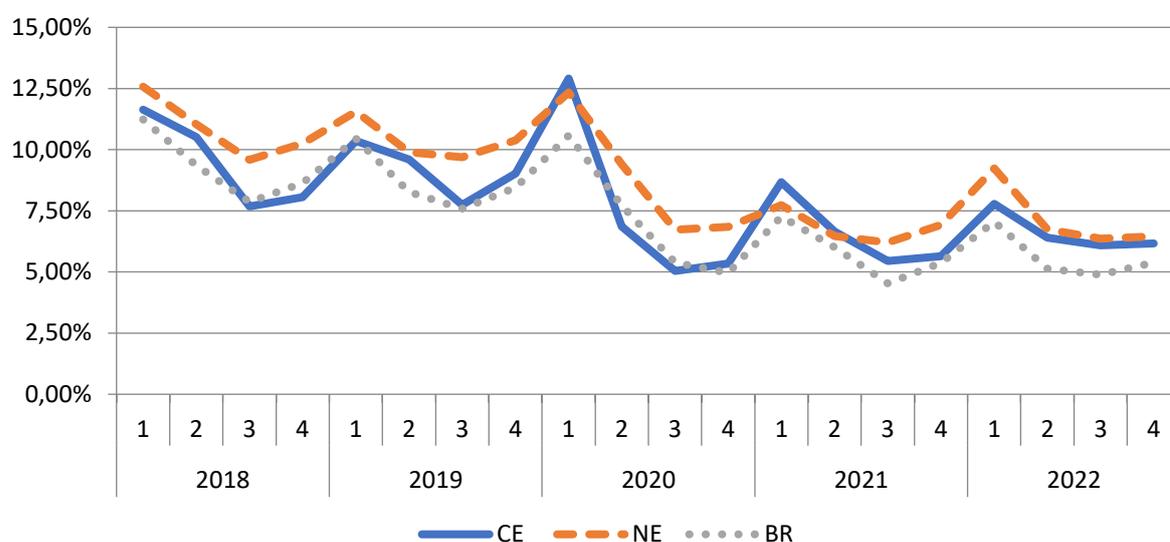
Conforme ilustrado pelo Gráfico 11, a proporção de jovens que não se encontra frequentando alguma instituição de ensino ou trabalhando corresponde 27,09% em 2022/T4. Observa-se, portanto, um indicativo de recuperação desta proporção dadas as variações negativas. Sendo mais expressiva no curto prazo, -10,47%. Ao passo que a variação foi de -7,29% no longo prazo). Assim, a proporção destes jovens no Ceará é 30% superior à proporção de jovens brasileiros (20,9%). Não obstante, no comparativo com os jovens nordestinos (28,37%); esta diferença é de -4,5%. Além disso, com quase 1/3 da população jovem em tal condição, em termos quantitativos esta proporção corresponde a 614.388,9 jovens cearenses.

Gráfico 11: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação.



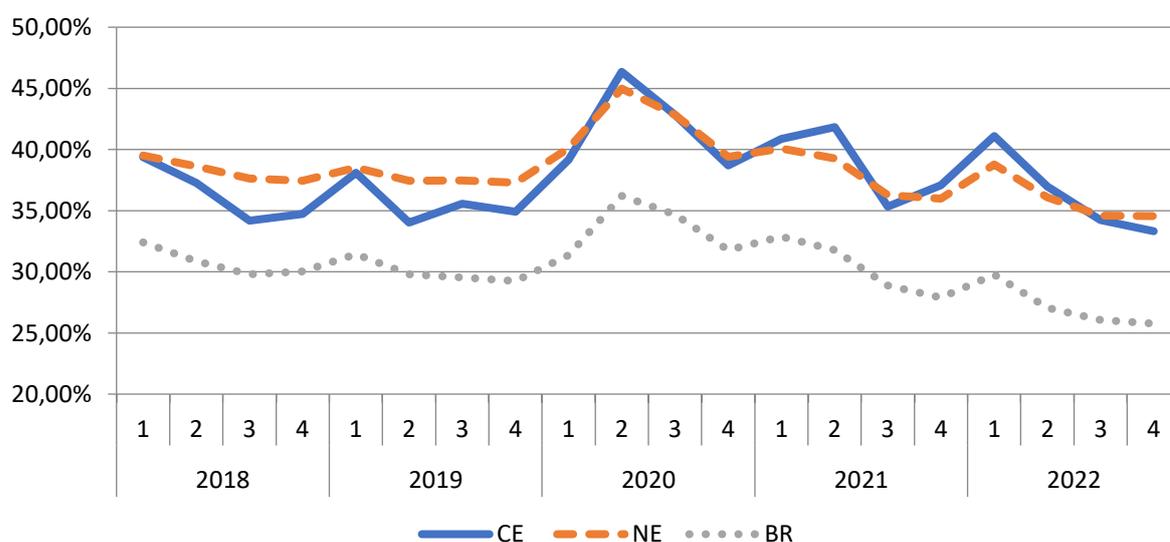
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao analisar este grupo por faixa etária, especificamente para a proporção de jovens entre 15 e 17 (Gráfico 12), enquanto no curto prazo observa-se um aumento de 9,4%, no longo prazo ocorre uma redução de mais de 23,4%. Consequentemente, em 2022/T4, a proporção de jovens sem estudar ou trabalhar (entre 15 e 17 anos) no Ceará correspondeu a 6,17% destes. Tal proporção é brevemente superior em um comparativo com a proporção nacional (5,38%) e brevemente inferior, quando comparada à regional (6,46%).

Gráfico 12: Proporção de jovens 15 a 17 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

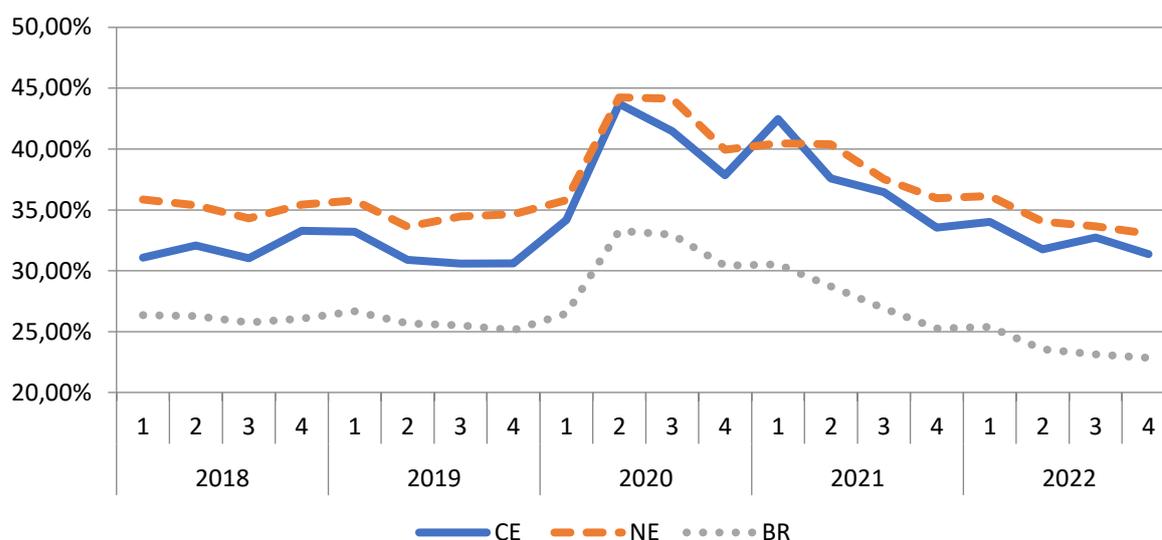
O Gráfico 13 ilustra esta proporção para a faixa etária de jovens entre 18 e 24 anos. Em 2022/T4 a proporção destes jovens em tal situação correspondeu a 33,32%. No curto prazo há uma variação negativa de -10,1% e no longo prazo, apesar de também apresentar uma redução, esta redução é observada em menor magnitude (-4%). Quando comparado ao Brasil (25,77%), o Ceará segue apresentando uma proporção superior, e inferior quando comparado ao Nordeste (34,55%).

Gráfico 13: Proporção de jovens 18 a 24 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

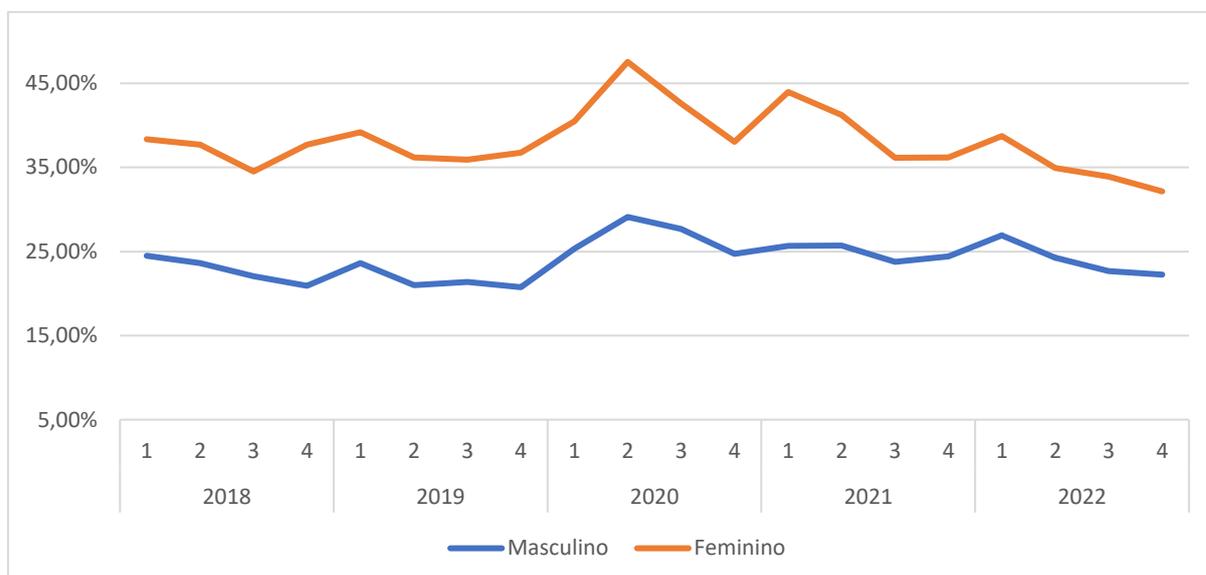
Quanto à faixa etária entre 25 e 29 anos (Gráfico 14), esta proporção de jovens (31,36% em 2022/T4) sofreu reduções tanto no curto (-6,55%), quanto no longo prazo (-5,77%). Já o Brasil e o Nordeste assumem proporções de 23,35% e 33,28%, respectivamente.

Gráfico 14: Proporção de jovens 25 a 29 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



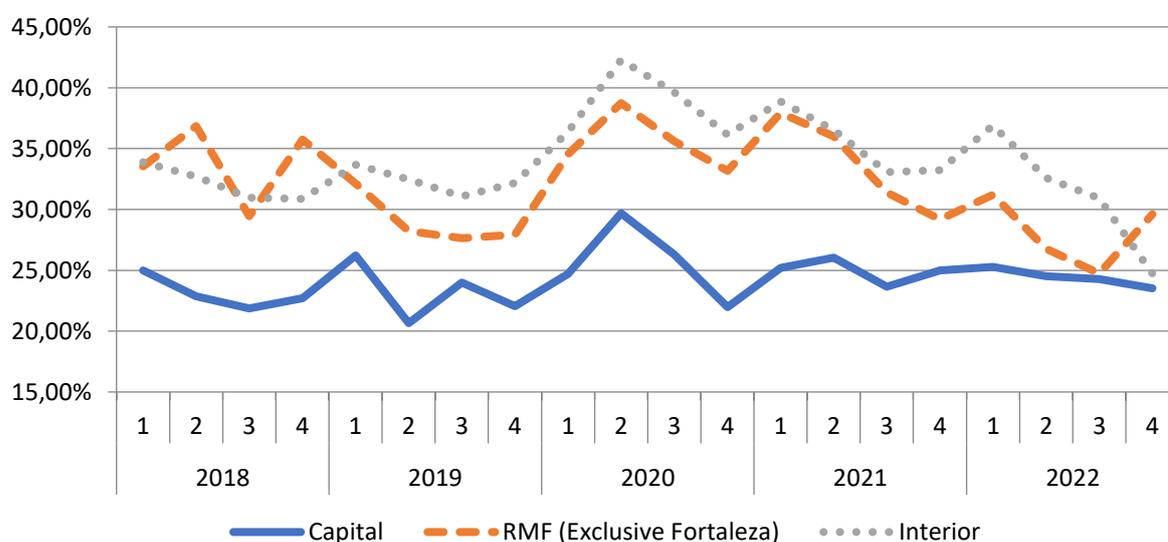
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em 2022/T4, a proporção de jovens do sexo feminino que não estudam e não trabalham corresponde a 32,15%. Em contrapartida, esta proporção para o sexo masculino era de 22,25% (Gráfico 15). Ainda mantendo a diferença histórica entre os gêneros, em termos percentuais, a proporção para mulheres é mais de 44% superior aos homens e, quando comparada ao mesmo período em 2021 (48%), esta diferença se reduziu em 4 pontos percentuais. No curto prazo, as respectivas variações correspondem a -8,86% para homens e -11,18% para mulheres. Por outro lado, no longo prazo, o gênero masculino apresenta um aumento de +6,45%, enquanto as mulheres apresentam uma redução de -14,74% causando uma aproximação da proporção destes jovens do gênero masculino. Vale salientar que as jovens mulheres fora da escola e sem emprego podem estar desempenhando atividades de cuidados no próprio domicílio, os quais não são remunerados. Caso, houvesse contabilização desse grupo como ocupado, a proporção de mulheres fora da escola e sem ocupação poderia ser menor.

Gráfico 15: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por gênero

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao observar os jovens que não se encontram estudando ou trabalhando, de acordo com o recorte geográfico, no quarto trimestre de 2022, a maior proporção observada foi entre a Região Metropolitana exclusiva a capital (29,60%), seguida do interior (24,73%) e a capital Fortaleza (23,51%). Tanto no curto prazo, quanto no longo, o interior se destaca por apresentar as maiores variações negativas (-25,55% e -19,87%, respectivamente). Em seguida, no longo prazo, o interior também apresenta uma variação negativa expressiva de -17,19%. Já a capital, esta apresenta uma pequena variação positiva de 3,52% também no longo prazo (Gráfico 16).

Gráfico 16: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por recorte geográfico

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Aspectos Gerais Jovens que não estudam e não trabalham

- Em 2022/T4, a proporção de jovens cearenses que não estuda e não trabalha correspondeu a 27,09% desta população (um total de 614.388,9 jovens). Em termos de curto prazo, esta proporção sofre uma redução de -10,47%, enquanto no longo prazo essa variação corresponde a -7,29%. Em 2022/T4, o Ceará ainda se mostra distante desta proporção de jovens a nível nacional (20,9%).
- Considerando as diferentes faixas etárias, os mais afetados quanto a esta situação, para 2022/T4, continuam sendo aqueles jovens (18 a 24 anos) que se encontram na fase de transição para o mercado de trabalho (33,32%), seguida da proporção dos jovens pertencentes à faixa de 25 a 29 anos (31,36%). Quanto aos jovens correspondentes à faixa etária escolar (15 a 17 anos), esta população correspondeu a 6,17% do total de jovens nesta faixa etária. No curto prazo, somente a proporção correspondente aos jovens entre 15 e 17 anos apresentou uma variação positiva de 9,4%. Enquanto no longo prazo, muito embora entre todas as faixas etárias tenha se observado reduções, entre jovens de 15 e 17 anos apresenta a variação mais expressiva de -23,4%.
- De modo geral, ainda em 2022/T4, os mais afetados por tal condição seguem sendo as mulheres (32,15%), porém, por recorte geográfico, com quase 30% dos jovens residentes considerados em tal situação, a RMF ganha maior destaque.

APÊNDICE

Tabela A1: Indicadores de educação para jovens (15 a 29 anos) para o quarto trimestre.

Indicadores de Educação	2018	2021	2022	Variação (%)	
				Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens de 15 a 29 anos frequentando a escola/universidade	34.26%	34.35%	35.31%	2.79%	3.05%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando a escola	89.91%	92.10%	92.12%	0.03%	2.47%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio	63.52%	62.35%	67.01%	7.47%	5.49%
Proporção de jovens de 15 a 29 anos analfabetos	1.27%	1.59%	1.30%	-18.37%	2.32%
Proporção de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo	69.49%	66.58%	72.33%	8.63%	4.08%
Proporção de jovens entre 18 e 29 anos com ensino médio completo	61.75%	66.19%	67.98%	2.70%	10.10%
Proporção de jovens entre 25 e 29 anos com ensino superior completo	12.79%	17.20%	17.09%	-0.62%	33.61%
Número médio de anos de estudos para jovens entre 18 e 29 anos	11.13	11.30	11.46	1.41%	2.96%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Tabela A2: Indicadores do mercado de trabalho para jovens (15 a 29 anos) para o quarto trimestre.

Indicadores do Mercado de Trabalho	2018	2021	2022	Variação (%)	
				Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens entre 15 e 29 anos fora da força de trabalho	43.92%	44.64%	46.96%	5%	7%
15 a 17 anos	83.69%	86.25%	89.72%	4.0%	7.2%
18 a 24 anos	39.66%	40.81%	41.96%	2.8%	5.8%
25 a 29 anos	27.87%	28.65%	27.79%	-3.0%	-0.3%
Taxa de desocupação para jovens entre 15 e 29 anos	19.85%	19.80%	13.66%	-31.0%	-31.2%
15 a 17 anos	43.56%	27.61%	19.65%	-28.8%	-54.9%
18 a 24 anos	23.69%	26.12%	16.78%	-35.7%	-29.2%
25 a 29 anos	12.43%	11.96%	9.75%	-18.5%	-21.6%
Proporção de jovens entre 15 e 29 anos com ocupação informal no mercado de trabalho	58.63%	61.85%	62.32%	0.8%	6.3%
15 a 17 anos	71.32%	72.05%	79.12%	9.8%	10.9%
18 a 24 anos	61.37%	65.24%	65.30%	0.1%	6.4%
25 a 29 anos	54.61%	57.85%	58.06%	0.4%	6.3%
Rendimento real efetivo de todos os trabalhos para jovens entre 15 e 29 anos ocupados no mercado de trabalho (em R\$)	R\$975.33	R\$1,233.44	R\$1,229.74	-0.3%	26.1%
15 a 17 anos	R\$395.00	R\$524.36	R\$433.38	-17.4%	9.7%
18 a 24 anos	R\$808.71	R\$1,008.29	R\$1,034.25	2.6%	27.9%
25 a 29 anos	R\$1,179.06	R\$1,479.98	R\$1,476.33	-0.2%	25.2%
Jovens entre 15 e 29 anos ocupados formalmente	R\$1,239.57	R\$1,722.55	R\$1,686.33	-2.1%	36.0%
Jovens entre 15 e 29 anos ocupados informalmente	R\$705.06	R\$959.81	R\$967.34	0.8%	37.2%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Tabela A3: Jovens que não estudam e não trabalham (15 a 29 anos) para o quarto trimestre.

Jovens que não estudam e não trabalham	2018	2021	2022	Variação	
				Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens de 15 a 29 anos que não estudam e não trabalham	29.22%	30.25%	27.09%	-10.5%	-7.3%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos que não estudam e não trabalham	8.06%	5.64%	6.17%	9.4%	-23.4%
Proporção de jovens de 18 a 24 anos que não estudam e não trabalham	34.72%	37.08%	33.32%	-10.1%	-4.0%
Proporção de jovens de 25 a 29 anos que não estudam e não trabalham	33.28%	33.55%	31.36%	-6.5%	-5.8%
Masculino	20.90%	24.41%	22.25%	-8.9%	6.5%
Feminino	37.70%	36.19%	32.15%	-11.2%	-14.7%
Branco	26.17%	26.79%	25.04%	-6.5%	-4.3%
Pardos/Negros	27.57%	39.48%	21.26%	-46.2%	-22.9%
Indígenas/Asiáticos	25.32%	31.32%	27.91%	-10.9%	10.2%
Capital	22.71%	24.99%	23.51%	-5.9%	3.5%
RMF (Exclusive Fortaleza)	35.75%	29.18%	29.60%	1.4%	-17.2%
Interior	30.87%	33.22%	24.73%	-25.5%	-19.9%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.